

Ministro admite corte de R\$ 500 milhões

Instituto responsável pela realização do Provão não deverá ter redução de verba

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, admitiu ontem que os cortes orçamentários no setor podem chegar a R\$ 500 milhões em 1999. Ele reafirmou que tem negociado com a equipe econômica a redução do impacto do ajuste fiscal sobre o ministério.

Paulo Renato garantiu que o

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo Censo Escolar e o Exame Nacional de Cursos, o Provão, não será atingido. Na semana passada, ele havia declarado que os projetos ligados ao ensino fundamental também serão poupados. Programas como o da compra de computadores para as escolas, porém, deverão sofrer atraso. “Se apertar o cinto um pouquinho aqui, um pouquinho ali, a gente leva”, afirmou.

Entre as medidas pensadas para compensar os cortes, o minis-

tro citou o remanejamento das verbas do Ministério da Saúde que são repassadas para os hospitais universitários. Ele não esclareceu, porém, se isso acarretaria mais verbas para a educação ou menos para a saúde.

“O pessoal do (Ministério do) Planejamento tem sido bastante receptivo à área de educação”, disse, após a abertura da 2.ª Conferência dos Ministros de Educação dos Países Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. “Só vou ver se minhas ponderações foram acatadas quando ficar pronta

a proposta orçamentária.” Paulo Renato aproveitou para criticar a existência de vagas não preenchidas nas universidades públicas. “Acho uma vergonha as universidades terem vagas ociosas”, disse ele, anunciando que quer dar início a uma “batalha” nacional para reverter o quadro. “Quando era reitor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), cansei de dar diploma para turmas com seis alunos”, criticou. O problema, segundo ele, atinge as turmas do segundo ano em diante das universidades, por causa da evasão. (D.W.)